

Emília Amor. *Didática do Português. Sinais de um Percorso de Vida, Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2022. 208 pp.*
ISBN 978-989-8151-63-6.

Miguel Correia

mmcorreia@letras.up.pt

Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)

Da autoria de Emília Amor, o livro *Didática do Português. Sinais de um Percorso de Vida* foi publicado pela Fundação Manuel Leão em 2022.

Emília Amor (1945-2023) foi uma reputada especialista no ensino da língua portuguesa e na investigação em didática, tendo lecionado a disciplina “Currículo e Didática do Português” na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

A publicação desta antologia surge na sequência da dificuldade de acesso aos textos da autora, elaborados durante quatro décadas, que ficaram dispersos em publicações de conferências, eventos e colóquios organizados em torno do ensino e aprendizagem do Português.

Os textos, alguns inéditos, foram produzidos em contextos de comunicação e debate académico. Dado o valor do pensamento pedagógico que lhes subjaz, mantêm relevância para os formadores, formandos e investigadores na área da didática da língua materna.

No texto introdutório, elaborado por Ana Luísa Costa, Cristina Duarte, Filomena Viegas, João Pedro Aido, Joaquim Segura, Luís Filipe Redes, Manuela Lapa e Sónia Valente Rodrigues, são apresentados os motivos pelos quais a voz autoral de Amor merece destaque, enfatizando as reflexões que imprimiu no panorama educativo português. Sublinha-se, neste sentido, a edição, em 1992, de *Didática do Português – Fundamentos e Metodologia*, obra de referência na formação de professores e no desenvolvimento curricular, que deu continuidade à conceção da aula de Português como aula de língua, de acordo com a linha de pensamento de Fernanda Irene Fonseca (2000), que defendeu a inseparabilidade entre o ensino da língua e o da literatura, assim como a abertura crítica à pluralidade de discursos (Fonseca & Fonseca, 1990).

Quanto à sua estrutura, o livro divide-se em três partes, a saber:

I. Política de Língua

II. Didática Curricular

III. Didática da Língua Materna – reflexões e aplicações

A Parte I colige os artigos: “Revalorizar o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa”, “Ensino da língua portuguesa – algumas prioridades” e “Contributos para uma reflexão sobre o estado da arte de ensinar português”.

No primeiro ensaio, traça-se um panorama histórico da disciplina de Língua Portuguesa e da sua ação didática em distintos níveis: sociocultural, cognitivo, interativo e metalinguístico. A autora giza algumas orientações para o Ensino

Superior sobre a formação de professores, propondo a ação mediadora de conteúdos e monitorizadora das práticas.

Na segunda comunicação, define prioridades para a dimensão formativa da disciplina de Português com enfoque no currículo, no perfil da função docente e na formação inicial e contínua, apontando a necessidade, que permanece atual, de um “balanço nacional da situação no domínio do ensino e da formação de professores de português, a partir de uma recolha diversificada de dados” (Amor 2022: 39). Ademais, o ensaio realiza uma leitura atenta ao plurilinguismo e ao ensino do português como língua estrangeira sem ignorar os desafios colocados pela literacia multifacetada, salientando o lugar de resistência da língua.

O terceiro artigo aprofunda a reflexão sobre o estado da arte de ensinar Português tendo em conta os modelos curriculares adotados para os Ensinos Básico e Secundário. De notar as frentes elencadas: a da investigação, que permite descrever a complexidade da aprendizagem da Língua Materna; a do currículo, responsável pelas competências cognitivo-linguísticas básicas; e a da formação, pedra angular de um projeto de aperfeiçoamento curricular.

A Parte II contempla, igualmente, três artigos: “Repensar a Didática”; “O Português como área fulcral da didática curricular da formação de professores”, e “Didática da língua materna – perspetivas e problemas”. Os primeiros dois ensaios põem em relevo o binómio formação-investigação, que beneficiaria de um entendimento renovado da Didática e da reformulação, numa lógica interdisciplinar, do seu objeto e objetivos. Já o último revela a profundidade do pensamento prospetivo da autora, que pugna pela transposição efetiva dos saberes em detrimento da acumulação, empiricamente verificável, de conhecimento declarativo.

Na parte III, que ocupa parte substancial do livro (100 páginas), integram-se 8 artigos: “Sobre a exploração didática das tipologias de texto”, “Sobre a (didática da) escrita: breves reflexões”, “O discurso pedagógico no manual escolar”, “O teste e o texto – A gramática do texto como instrumento de apoio à análise/produção de materiais de avaliação”, “Avaliação e textualidade – Contributos para a elaboração de dispositivos de construção e análise de instrumentos de avaliação”, “Entre a gramática e o texto literário: a consciência da língua”, “Descobrir na língua o sabor da literatura”, “Interdisciplinaridade e conceitos afins – Reflexões e aplicações”.

Nos primeiros dois ensaios desta parte, a autora enaltece a atenção concedida pela didática de línguas, em interface com a linguística contemporânea, à dimensão acional da linguagem, considerando que as tipologias textuais podem ser geradoras de currículo. Defende, também, uma didática da escrita que mobilize as representações dos alunos sobre si e sobre o mundo.

Nos três artigos seguintes, Amor direciona a sua atenção para os materiais didáticos. No atinente ao discurso pedagógico dos manuais escolares, frisa o seu papel regulador enquanto suporte de organização das estratégias de aprendizagem. Enumera, depois, a partir dos contributos da linguística da frase e do texto, alguns princípios a observar na elaboração dos enunciados dos dispositivos de avaliação, tendo como desiderato a sua eficácia comunicativa, nomeadamente ao nível das

instruções, da seleção dos verbos de comando e das regras de pontuação.

Nos três artigos finais, na esteira da renovação da frente curricular, a professora ilustra percursos de construção faseada do conhecimento explícito da língua, gradualmente estruturados. Advoga, ainda, a necessidade de aliar a plasticidade da língua portuguesa ao contacto com os textos literários, assim como a projetos interdisciplinares, num percurso que vise uma “memória constitutiva do eu enquanto continuado aprendente” (Amor 2022: 177).

Em suma, o livro revela o carácter seminal da obra de Emília Amor, que continua pouco divulgada. Trata-se de um olhar singular de dentro da “Pedagogia Linguística” (Hudson, 2020) que oscila entre a cientificidade e a arte no sentido da *techné*. Não obstante a data original dos artigos, estes preservam a sua atualidade, servindo de guia orientador aos investigadores na área das Ciências da Linguagem e, sobretudo, aos mestrandos que iniciam a sua prática profissional, processo no qual assume centralidade o desenvolvimento de atitudes investigativas em ordem à problematização das práticas letivas e dos respetivos suportes teóricos.

REFERÊNCIAS

- Fonseca, F. I. 2000. Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura. In: Carlos Reis et al, (orgs.), *Didáctica da língua e da literatura* (vol. I). Coimbra: Almedina / ILLP Faculdade de Letras, 37-45.
- Fonseca, F. I.; Fonseca, J. 1990. *Pragmática linguística e ensino do português*. Coimbra: Almedina.
- Hudson, R. (2020). Towards a pedagogical linguistics. *Pedagogical Linguistics*, 1 (1), 8–33. DOI: <https://doi.org/10.1075/pl.19011.hu>.